

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DEIVISSON LEANDRO DE CANDIDO**

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO**

**LOCAL**

**2020**

**DEIVISSON LEANDRO DE CANDIDO**

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva.

**LOCAL**  
**2020**

**DEIVISSON LEANDRO DE CANDIDO**

**PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 04 de agosto de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva - (UNESC) - Orientador

Prof. Me. Allan Jonson Piccini - (FUCAPE)

Prof. Esp. Matheus Leandro Ferreira - (UNISUL)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva pelo compromisso com o curso, com a instituição e principalmente comigo aluno orientado.

Agradeço também aos professores que fizeram de alguma forma parte desta caminhada, aos colegas de turma que serão companheiros não apenas do curso, mas sim de uma vida.

Agradecer pela instituição UNESC, que permitiu-me a honra de realizar a formação superior em suas dependências.

Um agradecimento especial ao professor Luciano Ducione que intermediou o disparo dos e-mail para a coleta de dados para realização deste estudo.

E por fim, a todos os entrevistados que se dispuseram a responder ao questionário e contribuir com o desenvolvimento deste trabalho.

“A educação é o principal serviço que o Estado deve oferecer na era da globalização. É o nível de ensino que, cada vez mais, define as nações como ricas e pobres.”

Edward Glaeser



**Deivisson Leandro de Candido<sup>1</sup>**

**Me. Sérgio Mendonça da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A tecnologia da informação no estado de Santa Catarina, tanto na parte de *hardware* quanto na de *software*, está acompanhando as tendências que o mercado exige. A atualização do profissional contábil a este novo momento, juntamente com as novas ferramentas, dispositivos e sistemas tecnológicos, formam um novo momento em sua história. Neste sentido, foi desenvolvido tal pesquisa, a fim de investigar a percepção dos contadores registrados no CRC/SC, sobre a utilidade da tecnologia da informação no exercício profissional. Referente aos procedimentos metodológicos, este estudo é caracterizado como qualitativo e quantitativo. Quanto a estratégia, a pesquisa se classifica como levantamento e bibliográfica. No que se refere aos procedimentos de coleta e análise dos dados, a população escolhida para aplicar o questionário da pesquisa, foram os contadores do estado de Santa Catarina (SC) registrados no CRC/SC. O questionário com vinte questões fechadas e uma aberta, foi enviado por e-mail através de um link de acesso do *Google Forms*. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, percebeu-se que o ambiente de trabalho dos contadores de SC está acompanhando o desenvolvimento tecnológico disponível no mercado, principalmente no que se refere às tecnologias voltadas para as mídias sociais e aplicativos. Também ficou evidente que as empresas onde os contadores estão inseridos, investem em sistemas (software) específicos da área contábil, o que denota preocupação com a rapidez e a qualidade das informações geradas.

**PALAVRAS – CHAVE:** Percepção dos Contadores. Tecnologia da Informação. Profissão Contábil.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



## AREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

### 1 INTRODUÇÃO

Entre os séculos XIII e XVI o profissional contábil era responsável pelos registros e arquivamentos dos negócios que os comerciantes burgueses possuíam na época, (PORTUGAL; FERREIRA; NIGRI, 2001). Contudo, após a revolução industrial, onde se fez mais necessário o conhecimento do profissional contábil, uma vez que o dinheiro agora estava não só nas mãos dos burgueses, mas de proprietários e agentes externos também, sua evolução e os seus trabalhos fizeram-se intrínsecos na sociedade evolutiva.

Com a terceira revolução industrial, (a evolução das tecnologias juntamente com a internet), o contador novamente viu-se frente a mudanças na execução de seus trabalhos. De acordo com Zwirtes e Alves (2014), os avanços tecnológicos atuais formaram um marco na profissão contábil, pois a troca de informações e transmissões virtuais conectam a contabilidade diretamente com os usuários de forma rápida, eficiente e em tempo real.

Com o advento dessas novas tecnologias e formas de trabalho, não só o contador, mas também o mercado como um todo, teve que se adaptar de um modo em geral, as tecnologias da informação oferecidas. Em um futuro próximo, não é provável que uma Empresa Prestadora de Serviços Contábeis (EPSC), sobreviva sem estar atualizada com as novas ferramentas tecnológicas e só assim garantirão sua existência perante os concorrentes (BYRD; TURNER, 2000).

De acordo com esse contexto tem-se a seguinte questão de pesquisa: qual a percepção dos contadores de Santa Catarina quanto a utilidade da Tecnologia da Informação (T.I) no exercício diário da profissão?

Para atender a questão de pesquisa, tem-se como objetivo geral, investigar a percepção dos contadores registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC), sobre a utilidade da tecnologia da informação no exercício profissional. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se identificar por meio pelo qual será aplicado o questionário da pesquisa, o perfil do contador (a) pesquisado(a), investigar qual nível de uso das tecnologias baseadas em *hardware* e investigar qual nível de uso das tecnologias baseadas em *software*.

A realização desse estudo possui relevância teórica, pois servirá como base para pesquisas futuras, no que se refere a utilização da tecnologia da informação no exercício profissional dos contadores. Possui também relevância prática, onde este estudo evidencia as principais mudanças dentro das comunidades onde estes profissionais estão inseridos.

Estudo realizado com o intuito de verificar como os contadores estão se adaptando a esses avanços tecnológicos, as novas ferramentas e sistemas desenvolvidos para sua profissão, onde neste novo cenário, o tempo dedicado exclusivamente aos clientes vai ser o grande diferencial nos escritórios e na profissão contábil, aliados a Tecnologia da Informação e Comunicação (T.I.C).

A importância social deste trabalho, baseia-se no fato de contribuir com a sociedade acadêmica e com os próprios profissionais contadores para projeções do futuro da profissão, tendo em vista uma análise da formação dos entrevistados, suas especializações e a carência que o mercado transmite.



O trabalho a seguir está dividido em cinco seções distintas: a primeira parte é a introdução, onde é exposta a fundamentação do trabalho; a segunda parte que aborda conceitos sobre tecnologia da informação no seguimento contábil; a terceira seção demonstra qual a metodologia e os procedimentos aplicados no trabalho; a quarta seção expõe a análise dos resultados obtidos; e finaliza com as conclusões identificadas no trabalhos, suas limitações e sugestões para continuidade da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PERFIL DO CONTADOR

A contabilidade é uma ciência social muito antiga, não se sabe ao certo a data correta de seu surgimento, no entanto, sabemos que esta nasceu perante a necessidade de se registrar e quantificar o patrimônio dos usuários (SCHMIDT, 2000). Ludícibus (2010) informa que antigamente, por volta de 4000 a.C, era verificado com a contabilidade apenas a riqueza produzida ou detida.

De certa forma, a contabilidade marcada no século XIII, servia como intermediário entre os interesses dos governantes e os gestores da época, segundo Solomons (1952), quando os processos eram simples, onde as manufaturas eram empresas pequenas, não havia espaço para um grande destaque da contabilidade no ramo industrial, uma vez que o objetivo principal das demonstrações criadas na época, eram voltadas apenas com o intuito de informar ao Estado a diferença entre as receitas, despesas e os valores dos tributos a serem cobrados.

Já a partir do início do século XX, o contador desenvolvia, mesmo que de forma básica, a função primordial de medir e controlar o patrimônio dos empresários da época, onde estes usuários destinavam a maior parte de suas riquezas para o ramo agrícola e industrial, (SILVA, 2007).

A constante adaptação as necessidades da sociedade formam o perfil do contador, sua busca por conhecimento em áreas afins a sua, formam sua capacidade intelectual, diante disso, o perfil do profissional de contabilidade atual, de acordo com Sá (2007, p.14) “É, pois, o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos científicos e tecnológicos de sua disciplina e aperfeiçoamentos culturais de natureza interdisciplinar e éticos”. O mesmo autor continua informando que um dos erros da administração é não dar a devida atenção aos fatos fornecidos pelos contadores, demonstrando assim a importância de nossa profissão.

Antigamente o contador era conhecido como guarda livros, função de muita importância dentro das instituições, de acordo com Martins *et al.* (2012), com o tempo esta função foi se adaptando as novas exigências do mercado e evoluindo com as novas tecnologias e formas de trabalho. Neste sentido, para o autor Martins (2001), o perfil do contador do futuro é de um profissional que preocupa-se com o diferencial, trabalhando quesitos como seu próprio *marketing*, planejamento profissional, língua estrangeira, trabalhando em conjunto com áreas afins, como economia e administração.

O contador não só do futuro, mas o já do período que estamos vivendo, deverá ser um profissional que acumule conhecimentos de diversas áreas, tendo consciência que o mercado remunera tais profissionais conforme capacitação detida, sem deixar de lado também a ética profissional, (SÁ, 2007).



Nos tempos atuais o contador possui o *status* de profissional confiável, seus conhecimentos técnicos, sua formação teórica e profissional, além da experiência ampla em diferentes assuntos, transformou-o em um consultor confiável, de acordo com Franco (1999). O trabalho em equipe, com conhecimentos de economia, administração, finanças, traçam um perfil de confiança que o contador adquiriu nos últimos tempos, saindo da função de guarda livros a profissional indispensável e de alta relevância no mundo atual.

A educação continuada é o acompanhamento do desenvolvimento do contador, unificando assim os estudos relacionados a área, juntamente com a experiência do dia a dia e a prática. Para Carvalho (2002), ao fim do curso de ciências contábeis, os bacharéis não possuirão seu sucesso garantido e sim o início de sua caminhada na busca pelo seu reconhecimento no mercado atual e a educação deve ser continuada, tanto na parte contabilista quanto em áreas afins, possuindo a visão macro que o sistema capitalista está exigindo dos profissionais atualmente.

## 2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Dentro das instituições, a velocidade a disposição de dados e a agilidade na execução dos trabalhos na parte contábil é primordial, devido a esta crescente necessidade de informação em tempo hábil, ocorreu o avanço das tecnologias voltadas a atender estes fatos.

A T.I pode também ser conhecida como T.I.C pois são recursos interligados, informação e comunicação, por meio de *software* (sistemas e programas), *hardware* (parte física), e telecomunicação (telefonía, redes em geral). A T.I abrange um conjunto de recursos e atividades voltadas a informatização de segurança, produção, armazenamento, divulgação, transmissão e a própria utilização dessas informações, como para cruzamentos de dados por exemplo, (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

O conceito de T.I basicamente é a utilização de recursos tecnológicos para a geração, armazenamento e uso das informações, ou seja, são todos os recursos providos de *hardware* e *software* com o intuito de coleta, transporte, armazenamento e recuperação de dados dentro da instituição, permitindo o uso de sistemas de informação juntamente com a informática, buscando possuir uma concorrência igualitária junto ao mercado, de acordo com Oliveira e Malinowski (2017).

Anteriormente, sem a T.I, existia um responsável pelo arquivamento das informações e quando necessário os mesmos eram requisitados ao profissional pelo arquivamento, devido a isso, existia problemas como a demora do recebimento da informação, o risco de erros eram maiores, possivelmente aconteciam perdas e o cruzamento das informações eram dificultadas (RAMOS, 2010).

Segundo Madruga (2001), a T.I vem alterando e transformando não só os processos comerciais, mas também os produtos e serviços de uma determinada empresa e suas metas, ou seja, alterando não apenas a contabilidade, mas sim toda cadeia e os envolvidos direta e indiretamente no processo. Neste sentido, este tipo de tecnologia proporciona apenas a parte de infraestrutura do negócio, cabendo aqui ressaltar a importância da mão de obra especializada, os aspectos culturais e organizacionais de cada empresa. Cabe salientar também, que a implementação da T.I não é o suficiente para o alcance do sucesso dentro de grandes ou pequenas empresas, as mesmas, segundo Brasil (2016), devem ser interpretadas por quem possui o entendimento ou a capacidade para transforma-las em decisões a serem tomadas pela gestão.



Esse tipo de informação demonstra conhecimento sobre a própria empresa, seus pontos positivos, negativos, dados em gerais e só assim posteriormente, estes conhecimentos são passados ao ambiente externo e por fim eles voltam a organização na forma de conhecimento estratégico (LESCA; FREITAS; CUNHA, 1997).

### 2.2.1 Tecnologia e sistemas de informação na gestão contábil

Na era da tecnologia, além desta já estar inserida em nosso dia a dia em celulares modernos, computadores de última geração ou mesmo em instituições de ensino, como escolas e universidades, ou até mesmo nos lares das famílias, a tecnologia é ferramenta indispensável dentro de uma empresa. Essa evolução tecnológica alterou não só a forma de comunicação ou contato com clientes, mas também, segundo o autor Moraes (2007), informando que essas tecnologias possuem participação efetiva no modo de fazer negócios atualmente, e que estão presente em diversas áreas, tais como comunicação, finanças, transporte, aumentando não só a produção, mas a eficácia do negócio e os resultados obtidos, modificando até mesmo no contato com os clientes.

Observa-se neste campo de conhecimento o Sistema de Informação (S.I), este que é composto por pessoas que participam da informação, a própria estrutura da T.I e da organização em geral, gerando um grande número de informações aos usuários, oferecendo suporte a tomada de decisão, maior controle do negócio, aumento na qualidade dos produtos e serviços, segundo Brasil (2016). Perante a visão do autor Laudon e Laudon (2004), um S.I é definido como um conjunto de dados coletados que servem para a tomada de decisão nas instituições que desejam este controle, auxiliando também na verificação e solução de problemas antes que estes possam se tornar complexos.

Os S.I são os responsáveis por fornecer as informações necessárias as organizações, informações provenientes delas mesmas, sem atuação de agentes externos. Ele é constituído de todo o processo da T.I e das pessoas envolvidas, onde estes armazenam as informações, transformam as mesmas em conhecimento e processam a saída destes conhecimentos, demonstrando assim o não isolamento da T.I, e sim, que esta é mais uma ferramenta que interliga os setores, para que só assim as estratégias possam ter mais chances de serem positivas (MARTINS, *et al.*, 2012).

Para os autores Martins *et al.* (2012), estes concluem que S.I é a integração entre as informações, juntamente com a parte homem e máquina no auxílio da tomada de decisão em um ambiente organizacional. Homem e máquina, pois a parte humana deve estar engajada com os projetos das instituições, abastecendo os sistemas com fontes verídicas livres de distorções, onde pessoas, *hardware* e *software* transformam a informação em dados úteis para a organização (O'BRIEN, 2004). Os S.I alcançam seus objetivos realizando três tipos de funções, sendo elas, dependendo do objetivo, primeiro: as entradas das informações (entradas brutas, clientes, quantidades, pedidos) ou seja, seu abastecimento, segundo; o processamento destas informações, (conversão de dados, análises de cruzamentos, estoque) pelos sistemas integrados e terceiro; suas respectivas saídas, (corresponde ao envio das informações mais relevantes aos administradores), conforme apresenta Martins *et al.* (2012).

Essas formas de tecnologias trabalham cada uma em seu espaço de atuação, a T.I e o S.I diferenciam devido a primeira ser voltada a forma técnica e o uso de



equipamentos de ponta, enquanto a segunda é relativa ao envolvimento do trabalho humano (ALTER, 1992).

Outra tecnologia voltada exclusivamente para a parte gerencial, é o Sistema de Informação Gerencial (S.I.G), sistema este que transforma os dados coletados em conhecimento, a junção do trabalho da administração, a prática e os gerenciamentos dos recursos da T.I (MARTINS, *et al.*, 2012). Devido a sua complexidade e abrangência, um S.I.G pode ser definido como um sistema que tanto pessoas, sistemas, banco de dados e procedimentos interligados, possuem o fator principal de eficiência nas áreas onde este está inserido, com a função de suporte, segundo Oliveira e Malinowski (2017).

O S.I.G pode ser compreendido também como todo o complexo de informações disponíveis dentro da instituição, ele é o sistema que transforma os dados em conhecimento, dados estes utilizados para as mais diversas funções, em sua maioria para planejamento e tomada de decisão.

A empresa, dentro deste contexto, é um sistema e seus departamentos (finanças, contabilidade, auditoria, recursos humanos), são conhecidos como seus subsistemas. Alguns desses subsistemas não estão interligados diretamente pela T.I, dessa forma os responsáveis pela eficiência da S.I.G devem objetivar interligar estes subsistemas, para que os mesmos se tornem globais dentro da organização (MARTINS, *et al.*, 2012).

Além da S.I.G existe um tipo de tecnologia da informação voltada exclusivamente para a contabilidade, este sistema se chama Sistema de Informação Contábil (S.I.C). Este tipo de sistema visa fornecer informações referente a setores como o contas a pagar, receber, sistemas de custos e folha salarial por exemplo, de acordo com Stair e Reynolds (2006). O S.I.C pode ser descrito como o conjunto de informações coletadas e transformadas em relatórios contábeis que podem ser destinado aos administradores, órgãos externos e o fisco, é por meio sistema deste que os contadores controlam os padrões contábeis da empresa.

Na visão do autor Padoveze (2004) o mesmo conceitua S.I.C como sistemas de informações gerenciais que aglutinam as informações dos setores de uma certa instituição e seus subsistemas, departamentos e funções.

Em um contexto mais amplo, além de realizar as melhorias e estudos dentro das instituições, é correto também utilizar-se de informações providas externamente, informações estas que subsidiam também a tomada de decisão por parte dos gestores de forma mais assertiva. Este tipo de abordagem é tratada pelo autor Davenport (1998), como Ecologia da Informação (E.I).

De acordo com o mesmo autor, esta visão holística observa a situação da empresa de forma total, tanto interna como externamente, pois alguns aspectos como política, clima, mercado consumidor, são externos, porém muito relevantes para a tomada de decisão e para os rumos que a empresa deve seguir. O mesmo ainda informa que a informação não é aquele dado apenas arquivado, mas que é algo que envolve componentes do ambiente como um todo e a partir destas análises é possível realizar alguma mudança organizacional (DAVENPORT, 1998).

### **2.2.2 Tecnologia da Informação baseada em hardware**

Neste novo cenário que estamos vivenciando, não apenas a parte humana capacitada e a parte de sistemas, estes cada vez mais evoluídos, são importante dentro de uma instituição, o investimento na parte de ferramentas de trabalho



conhecido também como *hardware* ou componentes da infraestrutura, é de suma importância para a prestação de serviço em tempo hábil e para acompanhamento das partes sistêmicas.

A parte que compete aos *hardwares*, envolve dentro das instituições, aparelhos como smartphones, notebooks, PC's, tablets, impressoras, monitores, supercomputadores, servidores, utilizados para a parte de *e-commerce* nas empresas, são alguns exemplos mais comuns, (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

O suporte e a maneira de arquivamento hoje em dia, também está em crescente desenvolvimento. A parte desta evolução, no que diz respeito a arquivamento, está sendo desenvolvida pensando não apenas na velocidade, mas na segurança que estas informações possuem. Os discos rígidos, drives, armazenamento em nuvem estão responsáveis por armazenar os dados das empresas e transmiti-los aos responsáveis para a utilização e tomada de decisão.

A evolução da contabilidade se fez juntamente ao desenvolvimento em tecnologia de processamento e *hardware*, segundo a Peleias *et al.* (2007), possibilitando assim a aplicação de diversos conceitos que antes não eram possíveis. As pesquisas evoluíram no ambiente empresarial e fiscal, gerando um campo novo a ser explorado e desenvolvido pelos contadores, pois agora as informações disponíveis além de serem em um número muito maior as mesmas são sigilosas e apenas pessoas autorizadas tem acesso as mesmas, com o desenvolvimento da assinatura digital. (PELEIAS *et al.*, 2007). Observa-se a importância do desenvolvimento da parte material das empresas, o investimento em máquinas modernas, com processadores de atualizados, possuem um retorno no que diz respeito a velocidade e transmissão de informação. O tempo hoje em dia é muito valioso de acordo com Zwirtes e Alves (2014), as empresas buscam agilizar sua prestação de serviço visando aumentar a produtividade juntamente é claro, com a qualidade destes serviços. Além de concorrer com o mercado, existe uma cultura instaurada quanto a velocidade, hoje em dia estamos sempre com pressa, buscando agilidade para reduzir custos que resultam na sobrevivência da empresa. (ZWIRTES; ALVES, 2014).

### **2.2.3 Tecnologia da Informação baseada em software**

A contabilidade digital está se tornando cada vez mais uma realidade nas EPSC e nas demais instituições que utilizam-se da contabilidade em seu dia a dia. Uma demonstração disso, é a Nota Fiscal Eletrônica (NFe) que integra tributações federais, estaduais e municipais, fornecendo todas as informações da transação para o fisco de modo seguro e rápido, uma vez que ela utiliza a assinatura digital (MARTINS *et al.*, 2012). O mesmo autor continua informando que esses relatórios gerenciais (SPED, SPED contábil e fiscal) por parte da contabilidade está mais rápido e as mudanças ou os avanços também são em prol do fisco, uma vez que estes utilizam esta informações para o cruzamento de dados.

O Sistema Público de Escrituração Digital Contábil (SPED-Contábil) tornou-se obrigatório partir de 2008 para algumas empresas de ramos específicos e pôr fim a todas as demais que apuram Imposto de Renda com base no Lucro Real, estando estas obrigadas a partir do ano de 2009. Essa ferramenta foi de grande valor e facilitou o trabalho de auditorias por parte do fisco, pois dificultou e muito a sonegação e a lavagem de dinheiro. Livros como diário, razão, Demonstrativo de Resultado (DR), balancetes, foram substituídos por suas versões digitais, assinadas digitalmente e utilizada pelo fisco para cruzamento de dados, dados estes que estarão dispostos



para os entes que os necessitarem e para o próprio empresário, uma vez que o compartilhamento destas informações, com o uso da internet agora é em tempo real, transformando-se assim em uma verdadeira contabilidade digital, tornando o trabalho mais eficaz, verídico e profissional (MARTINS *et al.*, 2012).

As tecnologias não param de evoluir, a cada problema que surge é desenvolvido uma solução. Cada vez mais os *hardwares* e *softwares* principalmente são evoluídos, um complementando o desenvolvimento do outro, deixando assim as pessoas ou os envolvidos como o "ponto fraco" neste desenvolvimento, de acordo com Hehn (1999). Esta parte do desenvolvimento que é cabível as pessoas é conhecida como *peopleware*, está ligada diretamente à cultura, crenças, valores e a lógica do indivíduo, cabendo a ele desenvolver a capacidade de acompanhar os sistemas, pois no mercado atual se paga ou se procura um profissional, pela sua experiência e capacidade e não pelo que o profissional poderá vir a realizar, (HEHN, 1999).

Neste meio de evolução estão sendo desenvolvidos sistemas baseados em *softwares* de diversas maneiras e funções. Ao constatar a necessidade de um sistema que englobe ou forneça devidas informações para a execução dos trabalhos, tomada de decisão, fornecimento em tempo real de informações, os mesmos são desenvolvidos e disponibilizados para os gestores ou responsáveis. Isso demonstra a importância da informação, o valor do tempo nos dias atuais e a disposição das instituições em fornecer subsídios e inovar seus setores com a utilização da tecnologia. Desta maneira, é observado assim um desenvolvimento de sistemas em gerais, criando um novo mercado para as empresas de *softwares*, melhorando o fluxo de informações e inovando o mercado consumidor.

Perante a nova era que estamos vivendo, a era digital, este é o momento de verificar a infraestrutura tecnológica disponível para uma melhor prestação de serviço. A utilização de ferramentas, tais como NFe, SPED, SPED Contábil e Fiscal, Sistemas Contábeis e gerenciais, que possam atender com agilidade os clientes e usuários, devem ser implementados, os profissionais devem estar capacitados e atualizados para com os mesmos e a utilização das ferramentas desenvolvidas e implementadas na instituição, (MARTINS, *et al.*, 2012).

### 2.3 GLOBALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

Apesar de não sabermos ao certo uma data para o surgimento da contabilidade, a história desta ciência pode ser dividida em quatro momentos distintos de acordo com Marques (2010, p.17) sendo eles:

- 1º período: História Antiga ou da Contabilidade Empírica, que vai cerca de 8000 anos atrás até 1202 da nossa época;
- 2º período: História Média ou da Sistematização da Contabilidade, que vai de 1202 até 1494;
- 3º período: História Moderna ou da Literatura da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840;
- 4º período: História Contemporânea ou Científica da Contabilidade, que vai de 1840 até os nossos dias.

No terceiro período, a contabilidade estava voltada a satisfazer as necessidades dos empreendedores burgueses, período este, onde surgiu a figura do proprietário externo ou homens de negócio, de acordo com Schmidt (2000), como



grandes utilizadores da ciência contábil, juntamente com a famosa escrita das partidas dobradas de Luca Pacioli publicada em Veneza em 1494.

Havendo também, de acordo com Solomons (1952), uma vinculação entre a contabilidade de custos e a revolução industrial, gerando o conhecimento das metodologias de custeio juntamente com as partidas dobradas, visando atender as necessidades das pequenas indústrias que iam se desenvolvendo no período.

Sobretudo no Brasil, entre o período de 1700 até 1900, existia uma contabilidade voltada em sua maioria para atender com prioridade a propriedade privada, gerando assim pouco ou quase nenhum registro de contabilidade governamental ou fiscal nesta época, de acordo com Cosenza (1999).

Conforme o tempo passou e o mundo evoluiu-o, a comunicação unificou as pessoas, os países e os mercados. Juntamente com a globalização do mundo moderno, a contabilidade está se tornando universal, o profissional contador será incumbido de se reformular novamente perante as necessidades dos clientes, de acordo com o mercado cada vez mais competitivo, o contador terá que adentrar em sua profissão afundo e numa visão macro, pois segundo Nasi (1998, p.36), “cabe a nós decidir: ou seremos fator de integração, ou seremos excluídos do processo de desenvolvimento”.

Ligado diretamente à globalização, a internet vem alterando a vida das pessoas e das profissões. A profissão contábil é uma delas, esta forma de conexão está sendo utilizada para revolucionar a forma de comunicação e agilizar a troca de conteúdos nos escritórios de forma virtual e imediata afirmam Araújo, Cavalcante e Duarte (2003). Neste novo cenário, o contato é relativamente deixado de lado em um primeiro momento, a prioridade é a velocidade e o cumprimento das exigências acessórias.

Neste mesmo caminho de raciocínio, as fronteiras praticamente serão extintas no que diz respeito ao comércio, os limites das organizações serão até onde elas conseguirem almejar, não serão barreiras de território e sim apenas de competência, existirão no máximo fronteiras de negócios, com estes avanços o contador poderá atuar tanto numa empresa no país onde reside, como em uma estrangeira do ponto de vista territorial, (ROBBINS, 2000).

Existem diversas instituições no mundo buscando globalizar algumas profissões, instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização Mundial do Comércio (OMC), juntamente com surgimento das Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS (do inglês International Financial Reporting Standards) são algumas delas, estes deslumbram internacionalizar diversas profissões e uma das primeiras profissões a entrarem neste sistema inovador é a contabilidade. Esse fato poderá realizar mudanças tais como um contador do Brasil trabalhar para qualquer empresa do mundo e vice versa, segundo Madruga (2001).

Esta extinção de fronteiras comerciais, também podem ser vistas com olhos negativos perante os profissionais contadores, pois o mercado seria ainda mais concorrido, seria uma concorrência não mais nacional e sim em escala global.

### **2.3.1 Evolução da contabilidade no Brasil**

Logo após passar pela fase do “guarda livros” no Brasil, segundo Martins *et al.* (2012), os contadores podendo ser assim chamados, mesmo sem possuir uma escola técnica para tal finalidade ainda, eram incumbidos de registrar as transações comerciais da época. No entanto, na década de sessenta, o Brasil passou por algumas



mudanças onde os contadores obtiveram maior visibilidade e uma mudança drástica em suas funções desempenhadas no período, cabendo referências as seguintes leis: Lei Orçamentária (Lei nº 4.320), Lei do Mercado de Capitais (Lei nº 4.728, de julho de 1965) Lei de Reforma Bancária (Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964), Reforma Administrativa (Decreto-lei nº 200, de 1967), (BRASIL, 1964).

Apesar dos contadores terem contribuído para a evolução das sociedades empresarias de diversas formas, ainda por muitos empresários e por parte da sociedade que utiliza os serviços dos contadores, estes são vistos pela maioria dos usuários como um profissional “darfista” ou como um “despachante fiscal”, pois trabalha diretamente com serviços burocráticos, obrigações fiscais com diversas finalidades, guias em gerais, deixando muitas vezes de lado suas funções primordiais dentro das instituições que dão subsidio para a tomada de decisão, (LOURENÇO, 2001).

O Brasil vem se adaptando a contabilidade estrangeira a fim de trazer novos investidores para o nosso mercado, objetivando também que nosso mercado seja explorado por investidores internacionais, da mesma forma, será possível com a internacionalização da contabilidade que investidores brasileiros invistam no mercado externo, uma vez que a visão geral da internacionalização da contabilidade é que independentemente de onde estiver o usuário, este compreenderá tais informações para tomar suas decisões.

Com as empresas necessitando da contabilidade em sua forma mais gerencial, participando da tomada de decisões da mesma, está deixando de ser a “velha empresa”, onde hoje em dia não busca apenas reduzir custos, realizar cortes, mas sim agregar valor aos seus produtos, melhorar seus pontos fortes e atender incansavelmente seus consumidores, conforme Madruga (2001).

No mundo atual, não só os clientes das empresas, juntamente com a sociedade desta nova geração, levam muito em conta o valor agregado no produto, ao que a empresa realiza perante a comunidade inserida e por que não até o mundo, cuidando do meio ambiente, tendo uma visão diferenciada referente a reciclagem, segurança no trabalho e desperdícios, afirma Madruga (2001).

#### 2.4 INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS (EPSC).

Um dos principais locais de trabalho dos contadores, são as EPSC, neste seguimento, uma das principais mudanças ocorridas nos escritórios de contabilidade do Brasil nos últimos tempos, foi a criação do SPED, instituído em 2007, seu principal objetivo foi uniformizar as obrigações prestadas ao fisco, simplificando as obrigações acessórias e o envio destas informações, segundo Azevedo e Mariano (2011). A escrituração contábil digital é “o pilar contábil do SPED. Simplificadamente pode-se entender a Escrituração Contábil Digital (ECD) como a geração de livros contábeis em meio eletrônico, por meio de arquivo com layout padrão, e assinado com certificado digital”, (DUARTE, 2009, p. 107).

Nos tempos atuais apenas possuir uma EPSC com ênfase no lucro da instituição não atende de maneira geral o que os usuários necessitam, as marcas, franquias, ativos intangíveis, dentre outros fatores, atualmente são de suma importância para a tomada de decisão dos gestores das instituições segundo Madruga (2001). Isso demonstra a necessidade de investimento e de atualização tanto do



contador, quando do seu local de trabalho e que este tipo de mudança e adaptação sempre esteve presente na profissão contábil.

Para que as EPSC mantenham-se ativas no mercado, é primordial que invistam em infraestrutura e inovações tecnológicas, (BYRD; TURNER, 2000). Nesta mesma linha de raciocínio, Lunardi, Dolce e Maçada (2010) reforçam a importância da tecnologia da informação, ferramenta indispensável para as organizações, sendo esta ferramenta capaz de gerar vantagens sobre as concorrentes e desvantagens a quem não as possui.

A profissão do contador agora irá afundo em atender com prioridade cada cliente ou empresa a quem entrega seus relatórios, adaptando-se a suas necessidades específicas, tendo seu crescimento e obtenção de lucro "pessoal" como foco.

O objetivo principal da contabilidade é demonstrar a situação econômica aos seus usuários, para isso ela se utiliza de algumas de suas funções, tais como: registrar, organizar e analisar as mutações do patrimônio, (BRASIL, 2016). Contudo não é tarefa fácil realizar com eficiência a estruturação destas informações, toda via, isso demonstra a importância de um S.I.C e de tecnologias voltadas especificamente ao setor contábil, pois de acordo com Padoveze (2004), essas tecnologias como a S.I.C consolidam informações para a gestão da empresa, unindo os subsistemas em um processo dinâmico e com fluxo, aumentando a automação de diversas funções nas EPSC, como consequência diminuindo gastos com papéis, documentos, espaço de armazenamento e até mesmo o número de funcionários.

A T.I na contabilidade é utilizada para traçar estratégias, prever as receitas, demonstrar os melhores investimentos que podem ser realizados, ou seja, dar um panorama da situação da empresa em determinado período. De acordo com Zwirtes e Alves (2014), uma das maiores transformações que a T.I proporcionou nos últimos tempos foi a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

## 2.5 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O FUTURO DA PROFISSÃO DO CONTADOR

Os S.I estão ligando nossos conhecimentos, transformando ideias em ações tecnológicas voltadas para a facilidade na execução dos trabalhos dentro das instituições, dessa forma, Lunardi, Dolce e Maçada (2010) veem a tecnologia como ferramenta a ser explorada cada vez mais, sendo praticamente indispensável na tomada de decisão, pois a T.I será um diferencial no mercado competitivo e quem não se adaptar ficará sujeito a estar ultrapassado, pois Madruga (2001) vê o contador na sua função primordial de consultor, fazendo uso de tais ferramentas e resultados obtidos com as mesmas. Com isso, observa-se que o contador no futuro próximo, deverá estar atualizado a este novo momento, apenas a geração de guias e relatórios não satisfarão as empresas nem o mercado onde este estiver inserido, apenas realizar os serviços aptos a contabilidades não é o suficiente, sua atualização, prática e habilidades, darão suporte para que suas informações sejam precisas quando transmitidas aos usuários, (MADRUGA, 2001).

O contador do futuro deve se inovar ou reciclar-se sempre, manter a educação continuada é indispensável para acompanhamento das mudanças na sociedade inserida, pois o mercado para a profissão contábil do futuro não aceitará profissionais que apenas emitem relatórios e entreguem nas mãos dos gestores, (MADRUGA, 2001).



Verifica-se a importância que a profissão do contador terá no futuro juntamente com a economia, administração e *marketing* por exemplo, será necessário a união dos colaboradores das instituições para a tomada de decisão e não cada um realizando sua parte isoladamente. Não estará mais associado ao contador a ideia subjetiva que possui a utilidade apenas referente a leis, tributos, obrigações fiscais e restrições, (MADRUGA, 2001). Sobretudo Silva (2007) afirma que o contador possui conhecimento sobre as diferentes demonstrações contábeis e este deve atuar como um comunicador destas informações para a correta tomada de decisão, com habilidades de verificar ou prever eventos futuros, buscando o sucesso empresarial.

O futuro da contabilidade está em diversos debates promovidos pela classe dos envolvidos, discute-se o futuro dos profissionais perante a sociedade empresarial no âmbito mundial, referente a isso, alguns dos tópicos destas discussões envolvem “A sofisticação do usuário, complexidade das informações e dos processos de comunicação, qualificação profissional e a globalização da economia”, (SCHMIDT, 1996, p. 456). Os profissionais que não evoluírem, não se adaptarem, não se inovarem, estão fadados ao fracasso, uma mão de obra não especializada será descartada naturalmente.

Diante deste novo cenário, é percebido que para as empresas é mais vantagem a automação das funções e devido a isto está sendo investido cada vez mais em tecnologia e automação de processos dentro das instituições, contudo algumas empresas podem verificar investimento em T.I apenas como um custo, pois o mesmo pode não demonstrar diretamente resultados positivos e os gestores podem não perceber a agilidade das informações e seu diferencial, segundo Lunardi, Dolce e Maçada (2010).

Porém não basta apenas ter um sistema tecnológico de ponta e não ter o conhecimento estratégico, conhecimento gerencial, só a união da ferramenta e do conhecimento se faz o alcance de resultados esperados.

Neste sentido entre a conectividade da contabilidade e a tecnologia, Cornachione Jr. (2004), demonstra dois tipos de conexão entre contabilidade e informática, “corpo de conhecimento” e “meio facilitador”: Onde campo de conhecimento é o conteúdo a ser desbravado pelo contador, abordando temas como os sistemas, recursos tecnológicos, aplicativos, *hardware* e *software* objetivando a expansão do conhecimento. Já o meio facilitador, pode ser visto como a utilização destes recursos voltados para o ensino, tanto acadêmico como para a elaboração de apresentações, planilhas ou mesmo banco de dados nas empresas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a abordagem, essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Qualitativa pois os dados coletados serão analisados quanto a utilização das tecnologias da informação no setor contábil, pois segundo Martins (2004), este tipo de pesquisa privilegia uma análise intensiva dos resultados individuais e grupais. Quantitativa pois aborda a pesquisa buscando generalização dos resultados obtidos para sua correta compreensão, baseada em números e gráficos, conforme explica Patias e Hohendorff (2019).

Em relação aos objetivos, esse estudo é caracterizado como descritivo, pois busca analisar e descrever as características de uma população específica Minayo



2002). Referente aos procedimentos, esse estudo se caracteriza como levantamento, pois a pesquisa procurará descrever algumas das características de uma amostra de uma determinada população. As pesquisas de levantamento, segundo Gil (1999), se caracterizam pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Ainda quanto aos procedimentos a pesquisa também é caracterizada como bibliográfica, pois procurará explicar por meio de estudos teóricos e empíricos, um problema a partir de referências teóricas publicados em documentos (CERVO; BERVIAN, 1999).

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados, a população escolhida para aplicar o questionário da pesquisa (ver apêndice), foram os contadores do estado de Santa Catarina registrados no CRC/SC. O pesquisador, autor desse artigo, usou o *Google* formulários como meio para a aplicação do questionário com 20 (vinte) perguntas objetivas e 1(uma) pergunta subjetiva (aberta).

Em 16/03/2020, por intermédio do CRC/SC, o questionário (link google formulários) foi enviado por e-mail, para todos os contadores registrados no estado de Santa Catarina, de acordo com os dados do Quadro I.

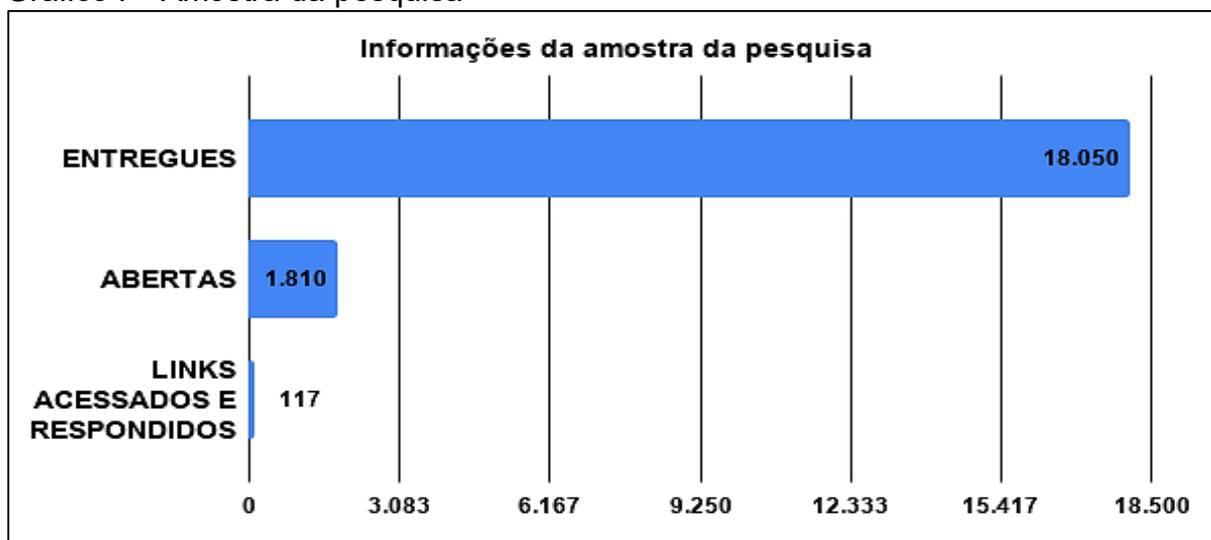
Quadro I – Informações da amostra da pesquisa

Informações	Quantidade	%
Mensagens enviadas	18.098	100,26
Mensagens entregues	18.050	100,00
Mensagens abertas	1.810	10,02
Mensagens com links acessados e respondidos	117	0,65

Fonte: CRC/SC(2020)

Para melhor visualização e compreensão dos dados apresentados no Quadro I, foi confeccionado o Gráfico I com os dados fornecidos pelo CRC/SC.

Gráfico I – Amostra da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).



O professor do Curso de Ciências Contábeis da Unesc e Fiscal do CRC/SC, Luciano Ducione colaborou intermediando o contato do pesquisador com a secretária do CRC/SC em Florianópolis.

Por decisão do pesquisador e do orientador, 30/04/2020 deu-se como encerrada os recebimentos dos e-mails enviados, para assim realizar a análise dos resultados obtidos que serão apresentados na Seção 4 desse artigo.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa e suas respectivas análises. Para melhor entendimento, apresenta-se inicialmente os resultados obtidos com relação ao perfil dos contadores (Quadro 01) que responderam o questionário proposto na pesquisa.

Quadro 1– Perfil dos entrevistados

(continua)

<b>Indicadores</b>		<b>Frequência (F)</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	65	56
	Feminino	52	44
<b>Cidade onde reside</b>	Criciúma	16	13
	Florianópolis	13	11
	Joinville	6	5
	Chapecó	5	4
	Itajaí	4	3
	Sombrio	4	3
	Tubarão	4	3
	Outras	65	58
	<b>Qual o cargo ou função</b>	Contador	45
Coordenador/Supervisor		12	10
Assistente/auxiliar Contábil		11	9
Contador Autônomo		6	5
Consultor		6	5
Gerente/ Gestor		5	4
Perito		4	3
Outro		28	26
<b>Faixa salarial</b>	Menos que R\$ 3.500,00	39	33
	Mais que R\$ 3.500,00	78	67
<b>Segmento/Setor que trabalha</b>	Empresa Prestadora de Serviços Contábeis	40	34
	Empresa Privada	34	29
	Empresa Pública	26	22
	Autônomo	8	7
	Outro	9	8
<b>Modo da Graduação</b>	Presencial	113	97
	A Distância (EaD)	4	3
<b>IES que concluiu a graduação</b>	Unesc	20	17
	Unisul	19	16
	UFSC	13	12
	Esucri	4	3
	Univille	3	2
	Furb	2	2
	Outra	56	48



		(conclusão)	
<b>Ano de registro no CRC/SC</b>	Até o ano 2000	16	14
	De 2000 a 2010	37	31
	De 2010 a 2015	30	26
	De 2015 a 2020	34	29
<b>Tipo de Especialização</b>	Especialização (MBA)	64	54
	Mestrado	13	11
	Doutorado	2	2
	Não possui	38	33

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Reitera-se que todos os 117 contadores aqui chamados de “respondentes” são contadores de formação devidamente registrados no CRC/SC.

De acordo com as informações apresentadas no Quadro 01, percebe-se que 44% dos contadores que participaram da pesquisa residem nas cidades de Criciúma (13%), Florianópolis (11%), Joinville (5%), Chapecó (4%), Itajaí (3%), Sombrio (3%), Tubarão (3%) e os 58% restantes em cidades diversas do estado de Santa Catarina. Quanto a função, percebe-se que aproximadamente 48% dos respondentes exercem a função de Contador (38%) e Coordenador/Supervisor (10%), o que corrobora com os 67% que confirmaram sua faixa salarial acima de R\$ 3.500,00. Observa-se que esses resultados possuem relação com o apontamento dos autores Schmidt *et al.* (2012), onde observa-se que os estudantes, neste caso os contadores, estão satisfeito com sua profissão e que o mercado é promissor neste ramo.

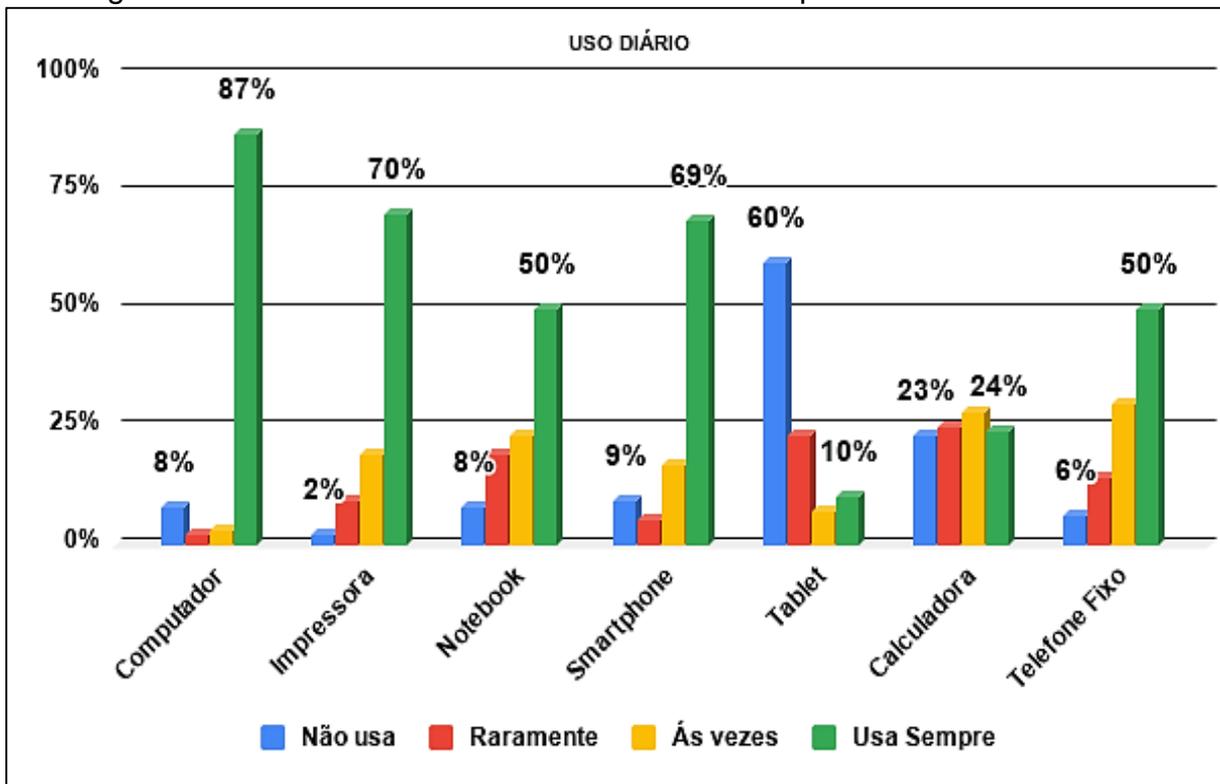
No tocante ao setor de atuação, apenas 22% dos contadores responderam que trabalham em empresa pública, e os 78% no setor privado, distribuídos em empresas comuns, empresas prestadoras de serviços contábeis, autônomos e outros. Acompanhando a mesma estatística da distribuição das cidades de residência, Unesc, Unisul, UFSC, Esucri, Univille e Furb foram as Instituições de Ensino Superior onde 52% dos respondentes obtiveram a graduação em Ciências Contábeis.

Encerrando a análise das informações do Quadro 1, percebe-se que os registros no CRC/SC estão bem distribuídos cronologicamente, evidenciando que 55% dos respondentes são registrados após o ano de 2010. De acordo com Madruga (2001), observa-se que neste contexto globalizado, o perfil do contador é de um profissional que precisa ser estudioso, conhecer sua profissão minuciosamente, o que legitima os resultados encontrados neste estudo, onde em relação aos níveis de especialização dos contadores participantes, 33% não possuem, 54% possuem especialização, 11% mestrado e 2% doutorado.

A caráter de informação, os próximos resultados apresentados nesta seção, seja gráfico, quadro ou figura, serão identificados com a pergunta correspondente do questionário aplicado na pesquisa com os contadores de SC. Reitera-se que os resultados que serão apresentados na sequência, visarão responder ao objetivo dessa pesquisa que é investigar a percepção dos contadores registrados no CRC/SC, sobre a utilidade da tecnologia da informação no exercício profissional. Por isso convencionou-se direcionar perguntas para as dimensões de “*Hardware*” e de “*Software*”.



Gráfico 1- Em ordem de intensidade de uso, classifique a lista dos dispositivos tecnológicos utilizados diariamente no exercício da sua profissão



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

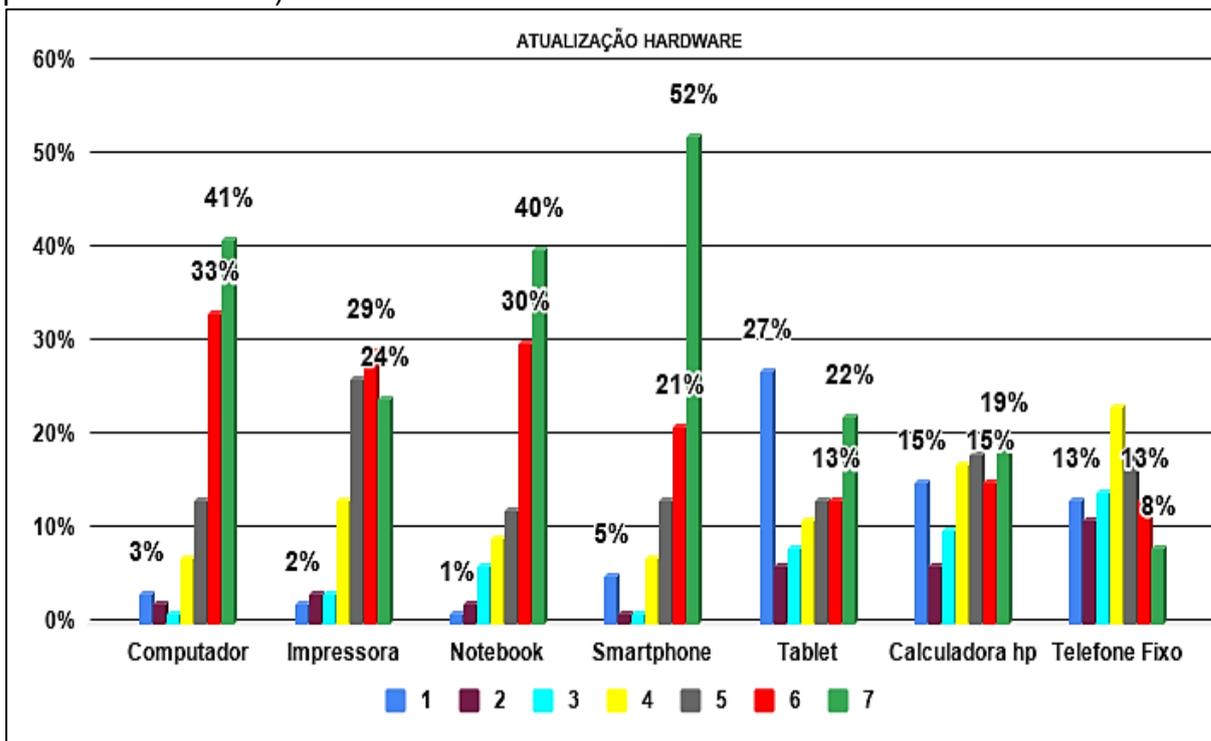
O Gráfico 1 demonstra a importância e a utilização das mais diversas formas de tecnologia para execução dos trabalhos nos dias atuais. Verificou-se respostas de mais de 50% de uso diário de ferramentas como computador, impressora, smartphone e telefone fixo, demonstrando com isso, que o que o mercado disponibilizar para facilitar, aumentar a agilidade e assegurar a execução correta dos trabalhos prestados pelos contadores, serão utilizados sem dúvida em seu dia a dia.

Quanto a parte de *hardware* das empresas onde os respondentes atuam, nesta segunda seção de perguntas quanto a questão dos *hardwares*, os mesmos foram indagados dessa vez, quanto a inovação tecnológica de seu local de trabalho comparado ao mercado atual.

O Gráfico 2 a seguir tem por objetivo, verificar como se encontra o local de trabalho dos respondentes, quando comparados ao mercado concorrente no quesito evolução ou atualização dos dispositivos de *hardware*.



Gráfico 2-Em comparação com o que o mercado tem a oferecer atualmente, qual é nível de evolução e atualização tecnológica (hardware) dos dispositivos utilizados diariamente no exercício da sua profissão. (Considere 1 para menos evoluído e 7 para mais evoluído)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

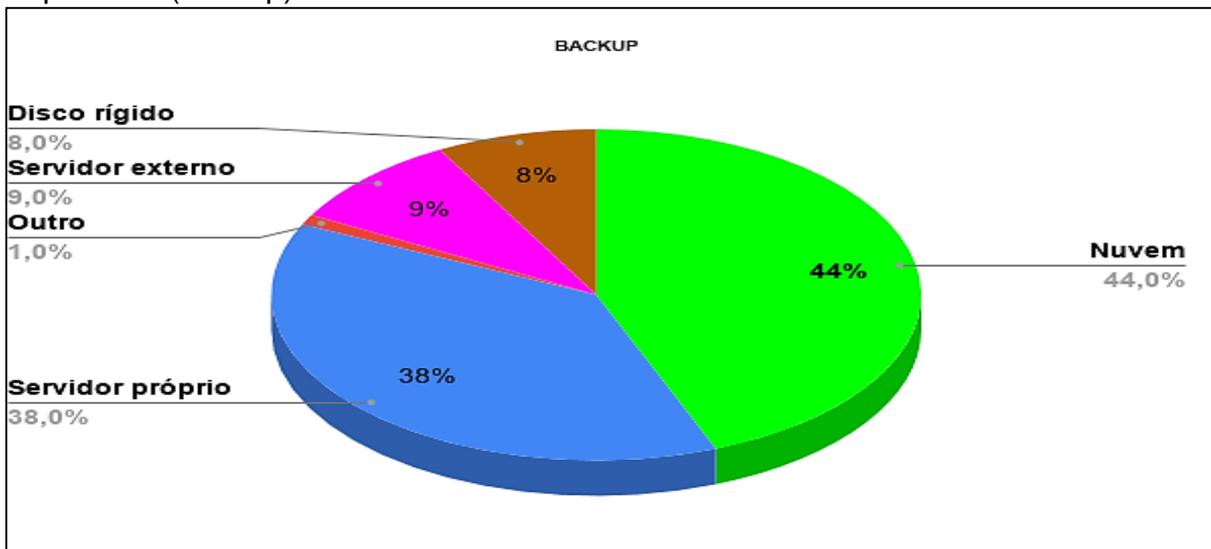
De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 2, percebe-se que o campo da contabilidade está acompanhando a inovação e a evolução tecnológica que ajudam a melhorar o desempenho das funções no trabalho. A maioria dos respondentes informaram que possuem dispositivos atualizados em seus locais de trabalho, acima de 40%, possuem computadores, notebooks e smartphones de ponta ou evoluídos em termos de atualização em comparação com o mercado atual.

No terceiro bloco do questionário, relacionado aos *softwares*, o objetivo é verificar quais ferramentas possuem destaque dentro do mercado atual e se os respondentes estão trabalhando em locais munidos com *softwares* de uso comum no ambiente da contabilidade.

O arquivamento (backup) das informações do ambiente de trabalho dos contadores pesquisados, foi a primeira pergunta realizada.



Gráfico 3- Referente as informações do seu local de trabalho, as mesmas são arquivadas (backup) em:

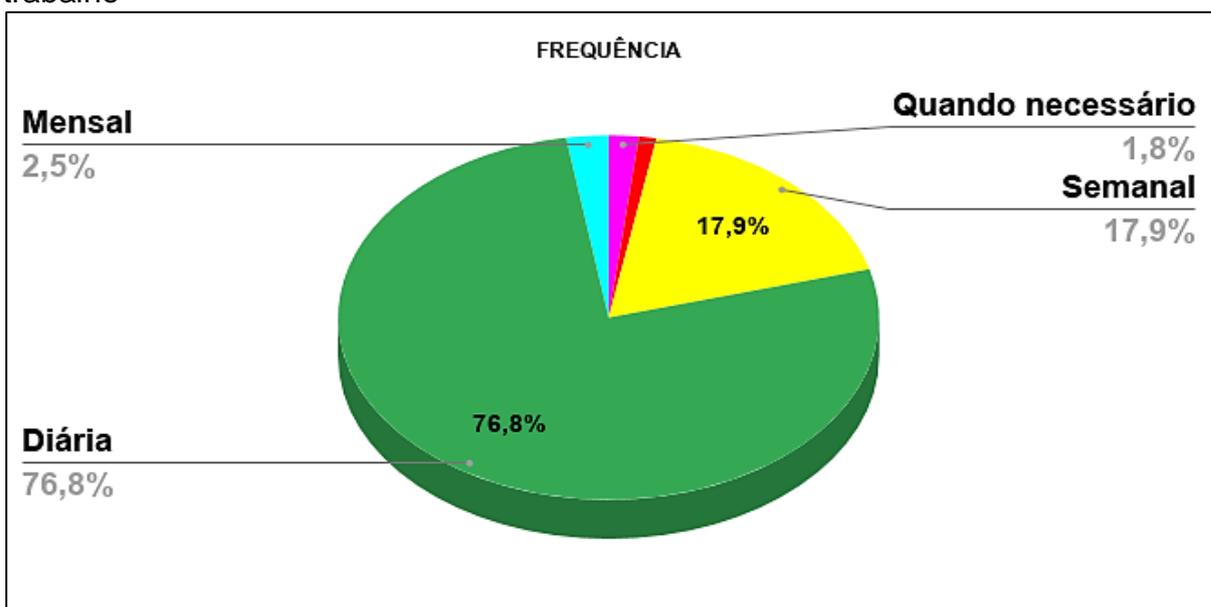


Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Em relação ao armazenamento das informações, os dados apresentados no Gráfico 3 mostram que 44% das respostas confirmam o armazenamento de informação em “nuvem” e 38% em servidor próprio. Esses índices evidenciam que existe uma preocupação e um cuidado especial sobre a informação contábil gerada diariamente nesses ambientes de trabalho. A partir dessas informações, pode-se deduzir que essas empresas investem financeiramente para preservar dados e informações de seus clientes

A próxima pergunta, ainda relacionada ao armazenamento de informação, foi em relação e frequência do *backup* efetuado.

Gráfico 4-Com qual frequência é realizado este processo (backup) em seu local de trabalho



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).



Com relação as informações obtidas no Gráfico 4, o mesmo mostra que mais de 70% dos entrevistados realizam o *backup* diariamente e 17% no mínimo uma vez por semana para conservá-los e garanti-los. Com estes resultados, ficou nítido a preocupação e periodicidade com que os dados das empresas e clientes são salvos atualmente, preservando suas informações.

O próximo quadro (Quadro 2), foi elaborado a fim de conhecer quais ferramentas ou sistemas os respondentes utilizam para desempenhar seus trabalhos diariamente. Foram indagados a responder os nomes ou as ferramentas que utilizam em seu dia a dia.

Quadro 2- Qual o nome dos Sistemas/Ferramentas que é utilizado no exercício diário da sua profissão

Sistemas/ Ferramentas mais coletados	Quantidade	%
Domínio Sistemas	38	32
Betha Sistemas	12	10
Questor Sistemas	11	9
Totvs ERP	10	8
SIAFI	4	3
Microsoft Excel	59	50
Outro	48	41

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

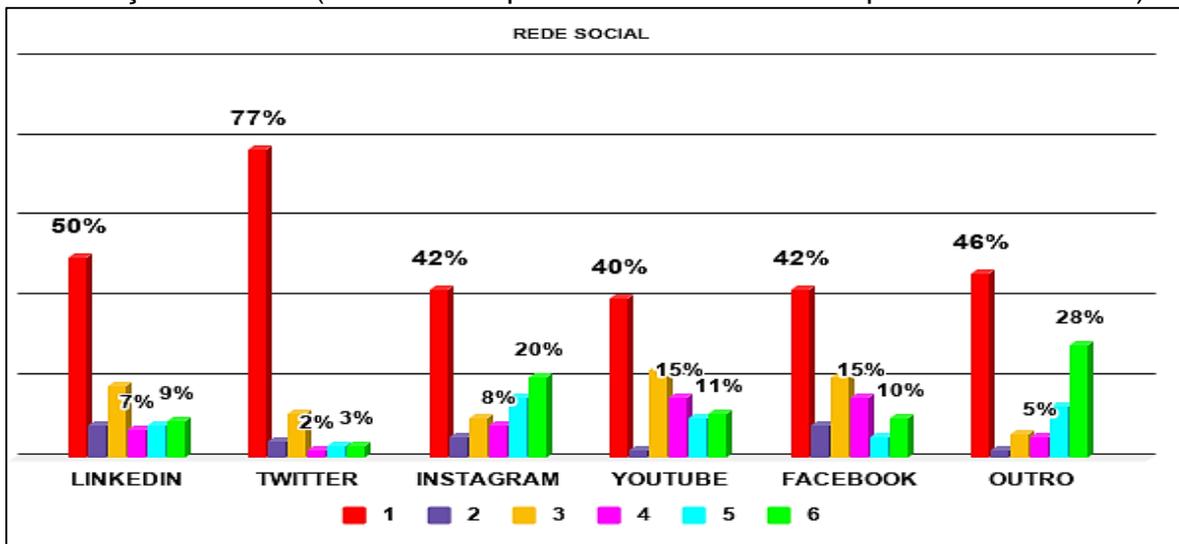
O Quadro 2 demonstra as inúmeras ferramentas que as EPSC's utilizam diariamente na prestação de serviço. Disponível e de fácil acesso, o sistema da Microsoft Excel está em 50% dos locais de trabalhos, seguidos pelos sistemas da Domínio Sistemas (Thomson Reuters), que desenvolve e comercializa sistema contábil.

As afirmações dos autores Byrd e Turner (2000) e Brasil (2016), corroboram com os resultados obtidos nessa pesquisa, onde estes afirmam que as EPSC's, para garantir-se no mercado atual, deverão acompanhar as evoluções existentes juntamente com os resultados obtidos por Oliveira e Malinowski (2017) e Lunardi, Dolce e Maçada (2010) onde se identificou a importância da internet e das tecnologias disponíveis para o setor contábil nos dias atuais.

Na quarta parte do questionário, foi requisitado respostas quanto a utilização de ferramentas de comunicação e contato para uso profissional.



Gráfico 5- Qual a intensidade de uso das redes sociais voltadas para desempenhar suas funções diárias. (Considere 1 para menos utilizada e 6 para mais utilizada)

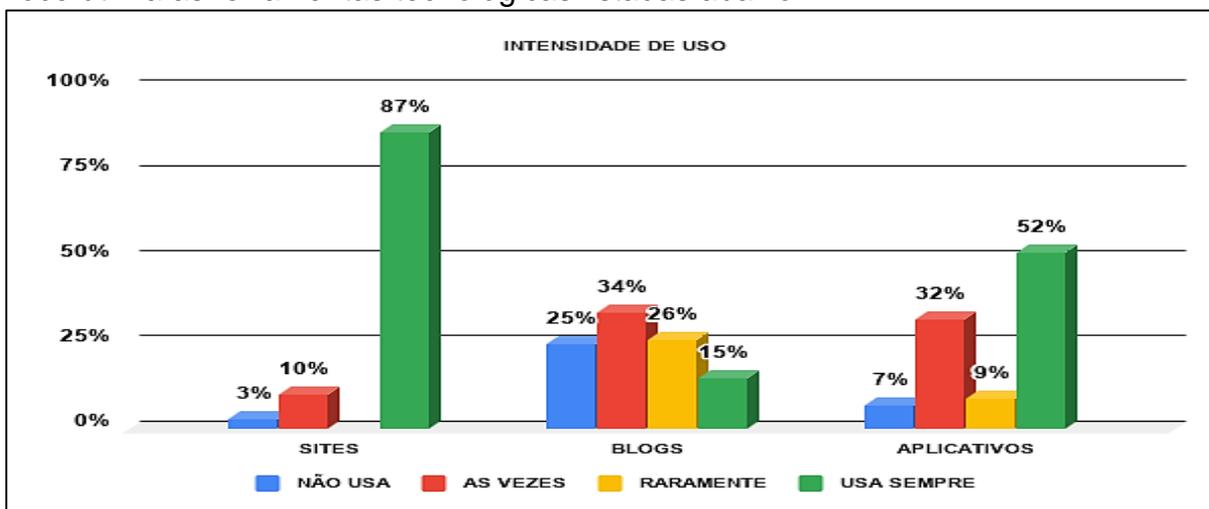


Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Com as informações apresentadas no Gráfico 5, foi constatado as redes sociais de comunicação que os contadores de Santa Catarina utilizam como ferramenta de trabalho na execução das funções diárias. Entretanto em sua maioria as ferramentas não possuíram respostas expressivas quanto sua utilização para a prestação de serviço. Redes sociais em alta como *instagram* obteve o percentual apenas de 20%, *Youtube* apenas 11% e *linkedin* com 9%. Dessa forma, esses achados vão no sentido oposto as afirmações do autor Araújo, Cavalcante e Duarte (2003), onde estes afirmam que a globalização alterou a forma de contato entre os clientes, pois com as respostas dos entrevistados esta afirmação não ficou em evidencia, cabe verificar o ramo especifico das empresas e seus investimento em mídias e *marketing* social.

Já na execução do trabalho diário, as tecnologias oferecem inúmeras formas de buscar conhecimento utilizando a internet e seus meios de comunicação.

Gráfico 6- Para melhor desempenhar sua função no trabalho, com qual intensidade você utiliza as ferramentas tecnológicas listadas abaixo



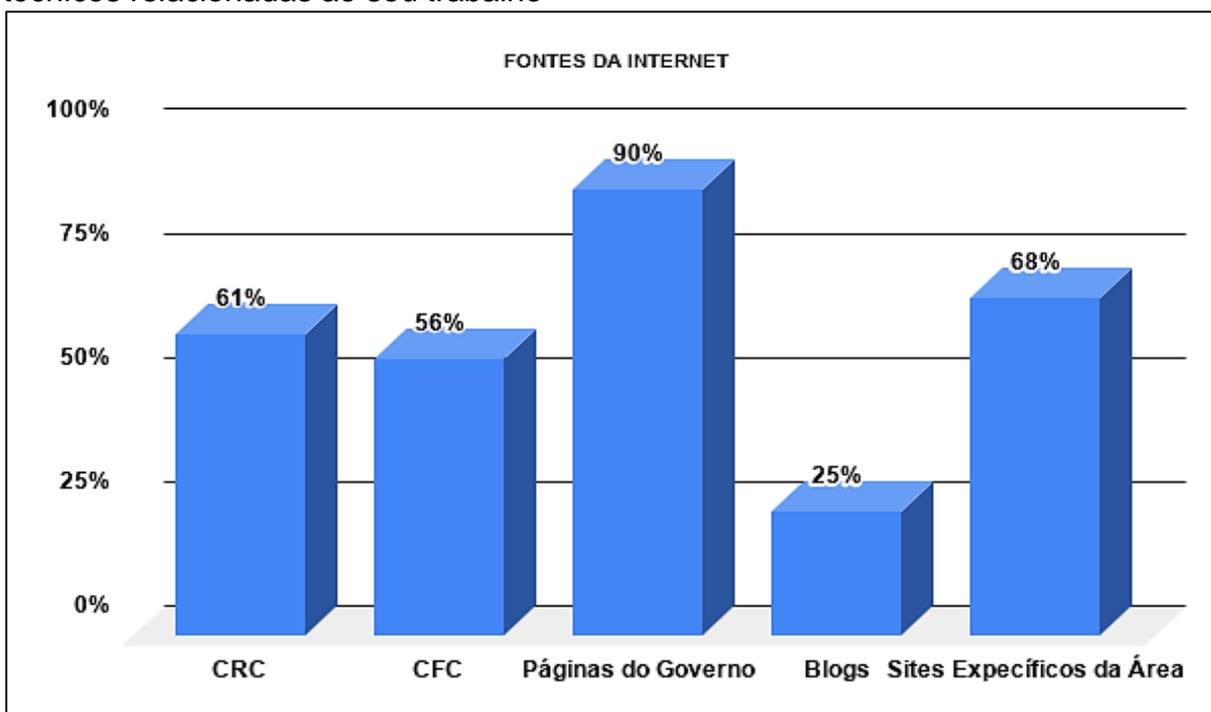
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).



De acordo com o Gráfico 6, observa-se que os *sites* são os mais utilizados (87%) para ajudar no desempenho da função dos contadores, provavelmente por serem fontes com informações mais confiáveis. Percebe-se também, que existe uma crescente quanto ao uso de aplicativos, cerca de 52% e apenas 15% de blogs.

Outra informação importante dessa pesquisa está relacionada às fontes da internet que os contadores usam para pesquisar conteúdos técnicos relacionados às suas atividades cotidianas. O Gráfico 7 apresenta essa informação com mais detalhes.

Gráfico 7- Qual ou quais fontes da internet você usa para pesquisar conteúdos técnicos relacionadas ao seu trabalho



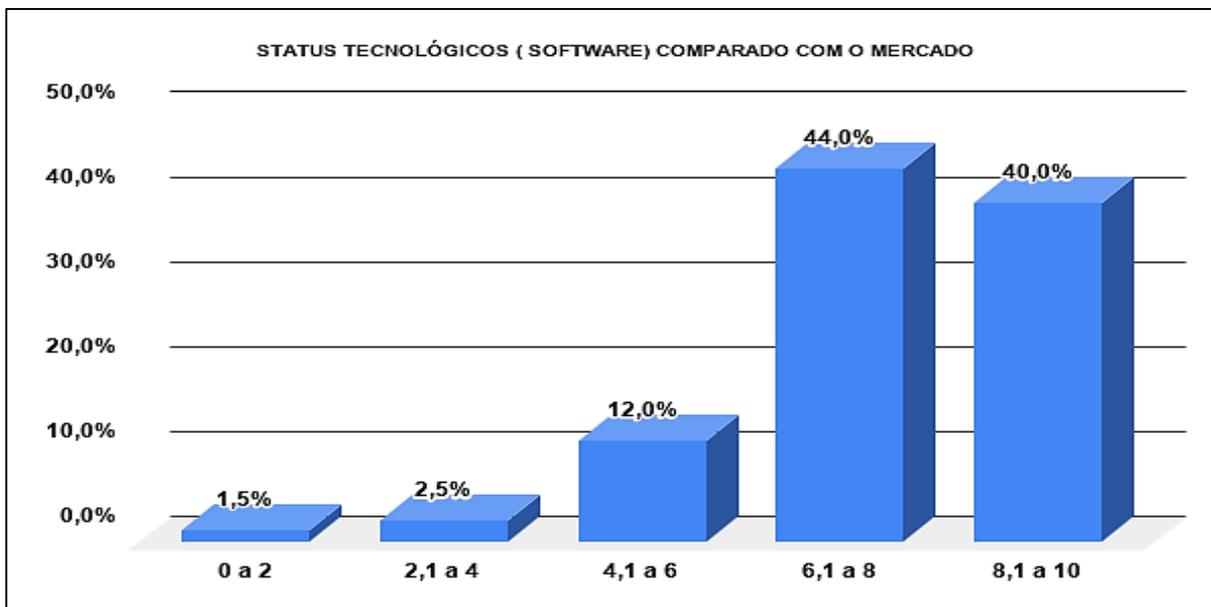
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Como verificado no gráfico anterior, os sites e as páginas oficiais são onde os respondentes buscam conteúdos técnicos devido à complexidade do assunto e a busca por informações fidedignas. Os sites do governo são consultados por aproximadamente 90% dos entrevistados, 68% em sites específicos da área e 61% na própria classe (CRC) quanto a assuntos técnicos. Essa constatação denota a importância da informação digital no desenvolvimento das atividades dos contadores.

No Gráfico 8, que encerra a seção 4 desse artigo, os entrevistados foram questionados sobre o posicionamento tecnológico (software) do seu ambiente de trabalho comparando com o mercado ou com a concorrência.



Gráfico 8- Numa escala de 0 a 10 (sendo 10 o mais próximo da realidade) como você posiciona o status tecnológico (software) do seu local de trabalho comparando com o mercado/concorrente



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020).

Observando o Gráfico 8, é visto que quase 85% se encontra em um patamar elevado de inovação e *status* tecnológico comparado com o mercado concorrente. Isto demonstra a preocupação dos locais de trabalho dos contadores de Santa Catarina possuem em estar acompanhando as inovações tecnológicas da parte de *software*, fazendo com que este esteja alinhado ao mercado como um todo, cabendo evolução maior por partes dos utilizadores destas ferramentas, no caso os contadores.

Esses resultados tem relação com os achados dos autores Ramos (2010) e Zwirtes e Alves (2014) que afirmam que as tecnologias da informação, interligam os processos dentro das organizações por meio de hardware, software e telecomunicações, trazendo mudanças significativas na prestação de serviço valorizando assim as atividades contabilísticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicia-se as considerações finais desse artigo apontando que seu objetivo principal foi alcançado, pois percebeu-se pelos resultados encontrados na análise dos dados da pesquisa que o setor contábil está acompanhando e investindo nas inovações tecnológicas disponíveis no mercado. Foi percebido também que há uma “padronização” quanto a utilização de ferramentas tecnológicas na execução dos trabalhos diários nos diversos setores e que sua utilização é primordial nos dias atuais.

Quanto ao objetivo específico de identificar o perfil do contador, conclui-se que a maioria dos contadores pesquisados possuem algum tipo de especialização na área contábil, demonstrando que o contador investe em qualificação, conhecimento e acompanha as tendências do mercado.

Quanto ao nível das tecnologias utilizadas dentro das empresas, obtivemos respostas que evidenciam a atualização de ferramentas tanto de *hardware* quanto de *software*. Na parte que compete aos *hardwares*, obtivemos respostas que demonstram investimento em maquinário como computadores, impressoras e



notebooks atualizados perante o que o mercado tem disponível atualmente. Quanto ao nível tecnológico da parte de *software*, foi concluído que existe uma utilização de diversos sistemas para uma melhor prestação de serviço pelos contadores, o cuidado com as informações e a proteção dos dados dos mesmos.

Como foi apresentado no Quadro I da Seção 3.2, o número de contadores respondentes ficou abaixo do número real disponibilizado pelo CRC/SC. Reitera-se que o questionário foi enviado para todos, porém suspeita-se que a baixa adesão em responder a pesquisa seja em função da pandemia do Covid-19.

Sugere-se que esse estudo possa ser ampliado para uma região maior, como a região sul do Brasil, identificando as particularidades de cada estado, por exemplo.

Além dessa expansão sugerida, pode-se também readequar as perguntas do questionário com informações mais específicas e pertinentes a área contábil.



## REFERÊNCIAS

ALTER, S. **Information Systems: a management perspective**. Addison-Wesley Publishing Co. Massachusetts, S. I.: s. n.1992.

ARAUJO, A. Q.; CAVALCANTE, A. C.; DUARTE, A. P. A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico. **Qualit@s - Revista Eletrônica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UEPB**, 2(1), p. 1-16. 2003. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/16>. Acesso em: 19 jan. 2020

AZEVEDO, O. R.; MARIANO, P. A. **SPED sistema público de escrituração digital**. São Paulo: IOB, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF**: Presidência da República, 1964. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm). Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL, Maísa Heleni da Conceição Queiroz. **Adoção das tecnologias da informação (TI) na contabilidade das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB**. 2016. Trabalho de conclusão de curso. Pernambuco, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12314> Acesso em: 12 fev. 2020.

BYRD, T. A.; TURNER, D. E. *Measuring the flexibility of information technology infrastructure: exploratory analysis of a construct*. **Journal of Management Information Systems**, 17(1), p. 167-208, 2000. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.201.5092&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 09 fev. 2020.

CARVALHO, Joana D´Arc Silva Galvão de. **O perfil profissional do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-Ba de 1991 a 2000**. 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú – CEPPEV, Fundação Visconde de Cairú, Salvador: 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

CORNACHIONE JR, E. B. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. Tese (Doutorado de Livre Docência em Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-12092007-124732/publico//EdgardLivreDocenciaFinal.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2020.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998. Disponível em: <https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 06 j nov. 2019.



DUARTE, R. D. *Big brother fiscal III - O Brasil na era do conhecimento*: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: *Ideas At Work*, 2009. Disponível em: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/papers/200912-big-brother-fiscal-3-brasil-era-conhecimento/Big-Brother-Fiscal-3.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização**. Temas Discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, 1997. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HEHN, Herman F. **Peopleware**: Como trabalhar o fator humanos nas implementações de sistemas integrados de informação (ERP). São Paulo: Gente, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LESCA, H.; FREITAS, H.; CUNHA Jr., M. Instrumentalizando a decisão gerencial. **Revista Decidir**; ano III, n.25, p.6-14, ago. 1997. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/1996/1996\\_040\\_rev\\_decidir.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/1996/1996_040_rev_decidir.pdf). Acesso em: 2 fev. 2020.

LOURENÇO, Fátima. **De contador a conselheiro**. PEGN. São Paulo, n. 146, p. 58-9, mar. 2001.

LUNARDI, G. L.; DOLCI, P. C.; MAÇADA, A. C. G. Adoção de tecnologia de informação e seu impacto no desempenho organizacional: um estudo realizado com micro e pequenas empresas. *Revista de Administração*, v. 45, n. 1, p. 5-17, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4431/adocao-de-tecnologia-de-informacao-e-seu-impacto-no-desempenho-organizacional--um-estudo-realizado-com-micro-e-pequenas>. Acesso em: 23 maio 2020.

MADRUGA, Sergio Rossi. **Competências do profissional contábil**: Realidade, perspectivas e tendências. 2001. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79594>. Acesso em: 16 fev. 2020.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I**: segundo a lei 11.638/2007 das sociedades anônimas: passo a passo da contabilidade. Cianorte, PR: Vera Cruz, 2010. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VrJxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=MARQUES,+Wagner+Luiz.+Contabilidade+Geral+I&ots=3Deq74hRW0&sig=mCF-0F6DdC-FOm7sICx-\\_3menzl#v=onepage&q=MARQUES%2C%20Wagner%20Luiz.%20Contabilidade%20Geral%20I&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VrJxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=MARQUES,+Wagner+Luiz.+Contabilidade+Geral+I&ots=3Deq74hRW0&sig=mCF-0F6DdC-FOm7sICx-_3menzl#v=onepage&q=MARQUES%2C%20Wagner%20Luiz.%20Contabilidade%20Geral%20I&f=false). Acesso em: 9 fev. 2020.



MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. 2004. Universidade de São Paulo Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MARTINS, Eliseu. Contabilistas devem assumir novo papel na sociedade. **Jornal do CFC**, Brasília, p. 6, dez. 2001. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/jornal441.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MARTINS, Pablo Luiz *et al.* **Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e contabilidade**. IX Sege 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:  
<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

MORAES, G. M. **Análise da eficiência dos investimentos em Tecnologia da Informação em lojas de supermercados de cooperativas do Rio Grande do Sul**. 2007. Dissertação de Mestrado. UFSM. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4515/GIANCARLODEMORAES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2020.

NASI, Antônio Carlos. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS**. Porto Alegre, v.27, n.92, p.36-43. 1998.

O'BRIEN, J. A., **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração FW** v. 14 n. 25 p.3-22, maio. 2017. Disponível em:  
<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596>. Acesso em: 29 maio 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2004.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. 2019. Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Faculdade Meridional, Passo Fundo-RS, Brasil.2019. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722019000100236&lang=pt#B4](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100236&lang=pt#B4). Acesso em: 21 jan. 2020.



PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista contabilidade e finanças**, São Paulo, v.18, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

PORTUGAL, Guilherme; FERREIRA, Araceli; NIGRI, Helio. **Estratégias para as ciências contábeis no século xxi**: Um estudo do passado para proposições de futuro. Leon Espanha, p.2-2, 2001. Disponível em: <http://intercostos.org/documentos/congreso-07/Trabajo219.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

RAMOS, Marília do Rosário Delgado. **A importância da tecnologia da informação e comunicação nas Organizações de Serviços de Contabilidade**. 2010. Licenciatura em contabilidade e administração. Ramo: Administração e controle financeiro. Mindelo, 21 de Junho de 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38680395.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

ROBBINS, Stephen P. **Administração mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade). USP. São Paulo: 1996.

SCHMIDT, P. H.; SANTOS, J. L.; OTT, E.; FERNANDES, A. C. Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/24825/pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/eBook\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_Aplicada\\_a\\_Contabilidade-Ci%C3%A2ncias\\_Contabeis\\_UFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/eBook_Metodologia_da_Pesquisa_Aplicada_a_Contabilidade-Ci%C3%A2ncias_Contabeis_UFBA.pdf). Acesso em: 26 jan. 2020.

SOLOMONS, D. **The Historical Development of Costing**. *Studies in Costing*. S. I.: s. n.1952.

STAIR, R.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Thompson, 2006.

ZWIRTES, A.; ALVES, T.W. Os Impactos Causados pela Inovação Tecnológica em Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul: uma Análise Fatorial. **Revista de educação e pesquisa em contabilidade**: Brasília: Ibracicon, v. 8, jan. 2014. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/936>. Acesso em: 11 fev. 2020.